Antecedentes didáticos para o engajamento musical de crianças e adolescentes em um contexto de extensão universitária

Comunicação

GTE 09: Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

Anderson Toni
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
anderson.toni@ufmt.br

Sarah Cristina Leal da Costa
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
sarahcosta013@gmail.com

Miguel Almeida Ourives
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
miguel.ourivesufmt@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar os antecedentes didáticos presentes nos relatos de dois grupos de estudantes (crianças e adolescentes) em um contexto de ensino e aprendizagem de música. O método utilizado foi o grupo focal por meio de duas entrevistas com dois grupos de estudantes em um contexto de extensão em educação musical. O primeiro grupo de participantes foi constituído por quatro crianças entre 07 e 10 anos de idade, enquanto o segundo grupo foi constituído por seis adolescentes entre 12 e 14 anos de idade. Para a análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo temático-categórica. Os resultados da análise de conteúdo da entrevista com grupo focal dos dois grupos de participantes (crianças e adolescentes) indicaram três categorias com as suas respectivas subcategorias: (1) motivação (intrínseca e extrínseca); (2) organização do ambiente e da tarefa (movimentos corporais, jogos e brincadeiras, notação musical, organização da sala, repertório musical, tarefas para casa, tocar um instrumento musical); e (3) suporte do professor (mediação na relação entre os colegas, relação positiva com professor). De maneira geral, as categorias mencionadas confirmam a literatura da área no sentido de antecedentes relacionados ao suporte do professor e ao ambiente e tarefa. De maneira específica, este estudo auxilia a avançar no entendimento de antecedentes didáticos presentes nas subcategorias próprias do ensino e da aprendizagem de música, como tocar um instrumento e o repertório musical.

Palavras-chave: Educação Musical; Engajamento Musical; Antecedentes Didáticos.

Introdução

O tema desta pesquisa é o engajamento e os seus antecedentes didáticos em processos de ensino e aprendizagem de música. Desta forma, o objetivo deste estudo é investigar os antecedentes didáticos presentes nos relatos de dois grupos de estudantes (crianças e adolescentes) em um contexto de ensino e aprendizagem de música. A pesquisa foi conduzida com participantes de atividades de extensão em educação musical na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O estudo utilizou entrevistas semiestruturadas por meio de grupos focais para compreender as percepções e experiências dos estudantes em relação às suas aprendizagens musicais.

A presente pesquisa se baseia na importância de entender a motivação e o engajamento nas atividades humanas, incluindo processos de prática, ensino e aprendizagem de música. Desta forma, reforça-se o interesse em analisar a qualidade da participação dos estudantes nas atividades, considerando as estratégias didáticas utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem de música (Toni; Araújo, 2021, 2023). Este trabalho está organizado a partir das seguintes seções: (1) uma revisão da literatura sobre engajamento e seus antecedentes; (2) a metodologia empregada no estudo; (3) os resultados e a discussão a partir dos dados coletados; e (5) as considerações finais.

Revisão de literatura

A motivação, entendida como a força que move o indivíduo a agir, pode ser intrínseca, quando a ação é realizada pelo prazer da própria atividade, ou extrínseca, quando é movida por recompensas externas, estando intimamente relacionada ao engajamento (Reeve, 2018). Como aponta Araújo (2015, p. 45), “a motivação é um elemento psicológico para quem vivencia a experiência musical e, sem dúvida, o elemento que garante qualidade do envolvimento do indivíduo nesse processo”.

O engajamento dos estudantes acontece na interação do indivíduo com o contexto, sendo influenciado pelos ambientes, e se manifesta de três maneiras complementares: *comportamental*, relacionado à execução de tarefas, cumprimento de regras, frequência e atenção; *afetivo*, por meio do interesse, afetos e atitude dos estudantes em relação às

atividades e ao ambiente; e *cognitivo*, relacionado a metas, autorregulação, esforço e uso de estratégias de aprendizagem (Fredricks; Blumenfeld; Paris, 2004; Toni, 2024). O engajamento dos estudantes pode ser maleável e multifacetado, assim como o indivíduo e o ambiente ajudam a compreender melhor a complexidade das experiências. Neste sentido, o engajamento não deve ser compreendido como fixo, pois "um estudante desengajado pode se tornar engajado" (Fredericks, 2023, p. 8) diante de mudanças pedagógicas.

Na música, o engajamento musical é entendido como a participação ativa em atividades musicais determinada pela qualidade dos aspectos comportamentais, cognitivos e afetivos de uma determinada prática (Toni; Araújo, 2021, 2023). O'Neill (2016), por exemplo, afirma que o engajamento musical, bem como sua proposta de engajamento musical transformativo, é alcançado quando há uma imersão em uma atividade significativa que pode, então, proporcionar desenvolvimento, crescimento e transformação.

No que se refere aos antecedentes do engajamento dos estudantes, a literatura enfatiza o papel das práticas docentes como elemento relevante. Nesse sentido, Janosz (2012) reforça aspectos da autonomia tanto dos estudantes quanto dos professores, de forma que os professores deixam de ser meros transmissores de conhecimento e buscam um ambiente de ensino e aprendizagem que envolva agentes ativos e seus engajamentos com o mundo. Dessa maneira, as práticas pedagógicas configuram-se como possíveis antecedentes didáticos do engajamento musical. No campo da educação musical, Elliott e Silverman (2015) destacam diferentes formas de prática, como interpretação, improvisação, composição e escuta, que favorecem uma participação musical dos estudantes, nas quais o engajamento musical pode acontecer por meio da qualidade das ações musicais e pedagógico-musicais.

Ainda sobre o papel do professor, Toni (no prelo) destaca que o engajamento dos estudantes não é de responsabilidade única do docente, mas resulta de uma construção compartilhada por diferentes agentes e é influenciado por múltiplos contextos, como fatores demográficos e outras variáveis. No entanto, isso não exclui a relevância do papel do professor, uma vez que a literatura afirma que estudantes engajados também refletem professores engajados. Neste sentido, a qualidade das interações pedagógicas é um elemento fundamental para o engajamento dos estudantes, como destacado também por Shernoff (2013) e Fredricks (2014) ao pensarem em antecedentes relacionados com a organização dos

ambientes de aprendizagem e as tarefas educacionais a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Na infância e na adolescência, o engajamento pode ser compreendido como um processo relacional que surge das interações estabelecidas na sala de aula, especialmente entre professores e estudantes. Neste sentido, Hofkens e Pianta (2022) afirmam que o engajamento não deve ser entendido como uma característica fixa da criança ou do adolescente, mas como um estado que se manifesta nas atividades e nas relações vivenciadas no contexto escolar. Hofkens e Pianta (2022) destacam que as interações com o professor constituem um elemento central para o desenvolvimento e para o engajamento de crianças e adolescentes: “as relações entre professores e alunos são fundamentais para que uma sala de aula consiga promover a aprendizagem e o desenvolvimento e, nessa formulação, as relações e interações são a chave para compreender o engajamento” (p. 433). Dessa forma, os autores concluem que a organização do ambiente de aprendizagem e o suporte instrucional do professor são fundamentais para o engajamento dos estudantes e para a sua aprendizagem.

Metodologia

O método utilizado foi o grupo focal, com a finalidade de buscar o detalhamento sobre as percepções e as experiências dos participantes em relação ao contexto de aprendizagem musical. Esse método permite capturar de forma qualitativa os princípios, valores e motivações dos participantes (Costa, 2005).

Participantes

As entrevistas foram realizadas com dois grupos de estudantes em um contexto de extensão em educação musical da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O referido projeto de extensão é intitulado Escola de Música da UFMT e está organizado a partir de aulas de musicalização, de instrumentos musicais e de teoria musical, abrangendo desde crianças até adultos. Para os dois grupos mencionados neste estudo, os participantes realizavam aulas de instrumento musical e de musicalização com práticas musicais e teoria musical, ambas as aulas de maneira coletiva.

O primeiro grupo de participantes foi constituído por quatro crianças entre 07 e 10 anos de idade (M = 8,5; DP = 1,3), sendo três do gênero feminino e um do gênero masculino. Observou-se que eles faziam aulas dos seguintes instrumentos: piano (3) e flauta doce (1). O segundo grupo de participantes foi constituído por seis adolescentes entre 12 e 14 anos de idade (M = 13,2; DP = 0,90), sendo dois do gênero feminino e quatro do gênero masculino. Observou-se que eles faziam aulas dos seguintes instrumentos: violão (4), piano (1) e bateria (1).

Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada em grupo, articulada ao método de grupo focal. Para isso, um roteiro de entrevista semiestruturado foi desenvolvido a partir da literatura consultada. Desta forma, o roteiro apresentava uma introdução, perguntas iniciais sobre a motivação dos alunos para participar das aulas, perguntas sobre os antecedentes para o engajamento (ambiente, tarefa e suporte do professor) e uma finalização com a possibilidade de ampliar ou revisar respostas.

Procedimentos

Os dados foram coletados em uma sala da Universidade Federal de Mato Grosso, após a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa - Humanidades UFMT (CAAE 92904025.6.0000.5690). Inicialmente, foi realizada a coleta dos termos de Consentimento Livre e Esclarecido (CLE) com os responsáveis e, posteriormente, foi realizada a coleta do Assentimento Livre e Esclarecido (ALE) com as crianças e adolescentes. As entrevistas foram gravadas em áudio para fins de transcrição e análise, com duração de cerca de 20 minutos cada. As entrevistas foram realizadas em formato de roda de conversa, no contexto das aulas, após uma atividade conduzida pelos professores responsáveis pela turma. Para fins de reconhecimento do espaço e de aproximação com os alunos, os pesquisadores participaram das aulas em duas semanas anteriores à coleta de dados.

Análise dos dados

Após a entrevista, foi realizada uma transcrição textual das respostas. Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta NotebookLM (Standard) para auxílio com a transcrição das entrevistas. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Para análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo temático-categórica (Bardin, 2016). O processo de categorização consistiu em uma operação de classificação por diferenciação e reagrupamento, com critérios previamente definidos a partir da literatura e critérios que surgiram a partir dos dados coletados. Para garantir o conjunto de categorias consistentes, o sistema categorial considerou os princípios de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e produtividade (Bardin, 2016). O software QualCoder foi utilizado para a análise de conteúdo, auxiliando na organização, codificação e categorização dos dados obtidos nas entrevistas.

Resultados e discussão

O Quadro 1 apresenta os resultados da análise de conteúdo da entrevista com grupo focal dos dois grupos de participantes (crianças e adolescentes):

Quadro 1: Resultados da análise de conteúdo da entrevista com grupo focal dos dois grupos de participantes (crianças e adolescentes).

Categoria	Subcategoria	Participantes	
		Crianças	Adolescentes
Motivação	Intrínseca	✓	✓
	Extrínseca	✓	
Tarefa e Ambiente	Movimentos corporais	✓	
	Jogos e brincadeiras	✓	✓
	Notação musical	✓	✓

	Organização da sala	✓	✓
	Repertório musical	✓	✓
	Tarefas para casa	✓	✓
	Tocar um instrumento musical	✓	✓
Suporte do professor	Mediação na relação entre os colegas	✓	✓
	Relação positiva com professor	✓	✓

Fonte: Os autores (2026).

A partir do Quadro 1, foram identificadas três categorias principais relacionadas com a literatura da área de antecedentes para o engajamento de estudantes: motivação, tarefa e ambiente, e suporte do professor. Em relação à categoria *motivação*, foi possível identificar duas subcategorias relacionadas com as motivações intrínsecas e extrínsecas. De maneira geral, essas subcategorias foram mencionadas no início das entrevistas, conforme destacado nos exemplos a seguir:

> **Motivação - Intrínseca (Adolescentes).** Entrevistador: Por que vocês vêm à aula de música? [...] Adolescente 2: Eu vim para a aula de música para poder tocar. [...] Adolescente 5: Eu vim porque gosto de escutar música e, então, vim para aprender a tocar. [...] Adolescente 6: Eu gosto e venho aqui porque eu queria aprender a tocar violão, desde que eu era pequenininha.

> **Motivação - Extrínseca (Crianças).** Entrevistadora: Por qual motivo vocês gostam de vir para a aula de música? Criança 1: Flauta. [...] Eu fiz uma apresentação e aí eu saí da flauta. Entrevistadora: E por que você quis voltar para a flauta? Criança 1: Minha mãe decidiu.

A identificação da motivação e como ela está relacionada com a experiência dos alunos é importante, pois o entendimento da motivação é, muitas vezes, subjacente ao engajamento. Portanto, a motivação pode ser identificada como um tipo de antecedente para o engajamento dos estudantes na literatura da área e, neste sentido, foi considerada no instrumento de coleta de dados e na análise de dados desta pesquisa. Como apresentado nos recortes das entrevistas com as crianças e os adolescentes, ao afirmarem que vêm para a aula

de música porque gostam, os adolescentes evidenciam uma possível motivação relacionada à própria atividade, sem mencionar fatores externos como justificativa para sua participação. Em contrapartida, ao afirmarem que retornam às aulas porque os pais querem, observa-se nas crianças um possível motivo externo à atividade, caracterizando um exemplo de motivação extrínseca.

Janosz (2012) ressalta que o desenvolvimento da motivação depende de condições de organização e de práticas educacionais capazes de sustentar o aumento da motivação e do engajamento. Embora elementos e teorias motivacionais não tenham sido aprofundados nesta pesquisa, as falas dos participantes sobre as motivações intrínsecas sugerem que as experiências proporcionadas nas aulas podem vir a contribuir para aumentar a motivação dos estudantes. Essa interpretação dialoga com a categoria seguinte (tarefa e ambiente), na qual os participantes destacam diferentes aspectos da organização das aulas e das atividades propostas pelo professor, elementos que a literatura aponta como importantes para o desenvolvimento da motivação e do engajamento (Shernoff, 2013; Fredricks, 2014; Nagro et al., 2018; Reeve, 2018).

Em relação à categoria *tarefa e ambiente*, foi possível identificar sete subcategorias no grupo de crianças e seis subcategorias no grupo de adolescentes. A única categoria presente apenas no grupo de crianças foi a de “movimentos corporais”. De maneira geral, as subcategorias de tarefa e ambiente foram mencionadas ao longo de toda a entrevista, conforme destacado nos exemplos a seguir:

> **Tarefa e ambiente - Movimentos corporais (Crianças).** Entrevistador: E aqui na aula com a professora, o que vocês fazem? [...] Criança 2: Alongamento. [...] Entrevistador: Acham legal quando a professora faz o alongamento junto com a música? Criança 1: Gosto. Entrevistador: Gosta do alongamento? Criança 1: Sim, fiz um bem difícil.

> **Tarefa e ambiente - Jogos e brincadeiras (Adolescentes).** Entrevistador: O que o professor faz para vocês continuarem vindo às aulas? Adolescente 4: Brincadeira. [...] Entrevistador: Quando vocês chegam na aula de música, o que o professor faz? [...] Adolescente 6: Ah, eu lembro que no dia a [nome da professora] aparecia com uns joguinhos, negócios de brincadeira. Adolescente 4: Verdade. Quem roubava os papéis dos outros... Adolescente 3: É verdade. Ela fez um com a gente que eram vários papéis para formar um acorde, né? Daí era tipo vários papéis com o nome das notas. Daí dava um

tempo para a gente ir rapidão formar o acorde. Daí era tipo campeonato para ver quem ganhava.

Tarefa e ambiente - Notação musical (Crianças). Entrevistador: E no quadro, o que vocês foram fazer? Criança 2: Música. Entrevistador: Que tipo de música? Criança 1: Notas musicais. [...] Entrevistador: O que a professora fez que ajudou a aprender melhor? Criança 1: Aprender as notas. Entrevistador: O que você acha? Criança 1: Legal.

Tarefa e ambiente - Organização da sala (Adolescentes). Entrevistador: O que é importante para vocês quando vocês entram na sala? Adolescente 3: O que está no quadro. Adolescente 2: Eu cheguei na sala, já olho para a bateria. Adolescente 4: Armário. A3: Então, esse armário surgiu; na última aula não estava aqui. [...] Adolescente 5: Acho que eu percebo a quantidade de pessoas que tem, porque se tiver mais gente, a classe vai estar mais animada, vai ter mais som, mais música.

Tarefa e ambiente - Repertório musical (Adolescentes). Entrevistador: O que o professor já fez para vocês lembrarem das músicas? São jogos, desafios? Adolescente 3: Ah, nas aulas do [nome do professor], ele dá tipo músicas… a gente está trabalhando muito música de videogame, música do Mário. [...] Adolescente 2: Quando chego lá na sala, ele fala: “Vai ter música nova”. Aí, passa o áudio, passa partitura. É top.

Tarefa e Ambiente - Tarefa para casa (Crianças). Entrevistador: Mas o que a professora faz que é legal? [...] Criança 1: Aprender algumas atividades. O professor manda atividades. [...] Entrevistador: O que mais o professor faz que vocês gostam na aula? Criança 3: Ele manda algumas tarefas para aprender em casa.

Tarefa e ambiente - Tocar um instrumento musical (Adolescentes). Entrevistador: O que o professor faz que você gosta? Adolescente 2: Ah, às vezes, ele deixa a gente tocar a bateria como quiser. Adolescente 3: Nessas aulas que o [nome do professor] estava dando para gente de improvisação, era muito legal. Teve aquela vez que a gente fez uma conversa entre os instrumentos. Daí eu gostei, eu gosto desse tipo de exercício. Entrevistador: Alguém mais achou legal esse exercício? Foi legal? Adolescente 3: Foi. Adolescente 4: Uhum.

Em relação à categoria tarefa e ambiente, Pianta, Hamre e Allen (2012) indicam que elementos como o gerenciamento das atividades, a produtividade e os formatos de aprendizagem exercem papel importante no engajamento dos alunos. Nas entrevistas com grupo focal, quando questionados sobre o que fazem nas aulas de música, o que ajuda a aprenderem melhor e o que mais gostam nas aulas, os participantes mencionaram aspectos

como movimentos corporais, brincadeiras, tarefas para casa, uso de instrumentos musicais e diferentes repertórios musicais. O fato de esses elementos aparecerem diversas vezes nas respostas sugere que os participantes associam a aprendizagem musical principalmente às experiências que vivenciam durante as aulas, enfatizando as atividades das quais participam e as ações propostas pelo professor.

As práticas que levam ao engajamento são diversas quando se relacionam com diferentes formas de fazer e escutar música, realizar produções musicais que envolvam tecnologia e mídia, e realizar ações que envolvam música e movimento (Elliott; Silverman, 2015; Toni; Araújo, 2021). De forma semelhante, as respostas das crianças revelam preferência por atividades práticas, como tocar instrumentos, brincar, movimentar-se e vivenciar diferentes repertórios musicais, indicando que a participação ativa nas experiências musicais parece favorecer seus engajamentos na aprendizagem. Em relação aos adolescentes, as subcategorias indicam interesses e possíveis formas de se engajarem nas aulas de música, relacionando-se com a organização das atividades, os materiais e repertórios musicais utilizados e a prática musical ativa mediada pelo professor.

Em relação à categoria *suporte do professor*, foi possível identificar duas subcategorias nos grupos de crianças e adolescentes. De maneira geral, essas subcategorias foram mencionadas mais ao final da entrevista, conforme destacado nos exemplos a seguir:

> **Suporte do professor - Relação positiva com o professor (Crianças).** Entrevistador: O que é importante para vocês quando entram na aula de música? Criança 1: O professor já estar tocando flauta com o aluno. Entrevistador: Isso é importante? Criança 1: É, porque quando eu chego, já estão tocando a flauta. [...] Entrevistador: O que mais, tem algum outro professor que vocês gostam na aula de música? [...] Criança 2: Eu gosto de todos. Entrevistador: [...] O que eles fazem que você acha muito legal? P SEP Criança 1: Ensinam a gente.

> **Suporte do professor – Mediação na relação entre os colegas (Adolescentes).** Entrevistador: Vocês acham que outros colegas já contribuíram para vocês aprenderem melhor? O professor auxilia com os colegas? A3: Prefiro a aula com mais gente, interage mais, assim... [...] Adolescente 4: Eu estou endividado com o [colega]. Eu vou aprender uma música com partitura por causa dele. Adolescente 3: Porque era para ter aprendido eu e o [colega], só que o [colega] não aprendeu. Daí eu falei: "Você tem que aprender essa música, cara. Tem que aprender." Entrevistador: Mas com tablatura? Adolescente 4: Tem que aprender partitura.

A categoria de suporte do professor inclui aspectos sobre como os professores podem articular seus processos didáticos de maneira a fornecer um suporte a seus estudantes, incluindo o interesse, a escuta, o feedback, o bem-estar e os cuidados com discurso e apoio em sala de aula. A literatura da área destaca a importância do contexto para o engajamento dos estudantes, incluindo aspectos como o clima da sala de aula, o espaço educacional e as relações estabelecidas nesse ambiente, que podem influenciar o desenvolvimento das atividades e a aprendizagem (Christenson; Rechly; Wylie, 2012; Voelkl, 2012).

Nessa perspectiva, o professor desempenha um papel importante ao organizar o ambiente de aprendizagem e oferecer suporte aos estudantes, favorecendo seus engajamentos nas atividades (Skinner; Pitzer, 2012; Voelkl, 2012; Toni; Araújo, 2023). Esse aspecto pode ser observado no relato das crianças ao afirmarem que consideram importante chegar à aula e encontrar o professor já tocando flauta com outro aluno. Embora a criança não explique diretamente o motivo dessa preferência, o trecho sugere que a presença do professor e o início da atividade musical são percebidos como elementos positivos do ambiente da aula. Em relação aos adolescentes, essa categoria apresenta o destaque para a importância de relações positivas com o professor e na mediação do professor na relação entre os pares. Hofkens e Pianta (2022) reforçam que as interações com o professor constituem um elemento central para o desenvolvimento e para o engajamento de crianças e adolescentes. Conforme também indicado na literatura, contextos nos quais os alunos desenvolvem relações positivas com seus professores e colegas, se sentem conectados e têm voz na tomada de decisões são importantes como antecedentes para o engajamento (O'Neill, 2016; Fredricks, 2023).

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi investigar os antecedentes didáticos presentes nos relatos de dois grupos de estudantes (crianças e adolescentes) em um contexto de ensino e aprendizagem de música. Para isso, o método utilizado foi o grupo focal por meio de duas entrevistas com dois grupos de estudantes em um contexto de extensão em educação musical. Os resultados da análise de conteúdo da entrevista com grupo focal dos dois grupos de participantes (crianças e adolescentes) indicaram três categorias e as suas subcategorias:

(1) motivação (intrínseca e extrínseca); (2) organização do ambiente e da tarefa (movimentos corporais, jogos e brincadeiras, notação musical, organização da sala, repertório musical, tarefas para casa, tocar um instrumento); e (3) suporte do professor (relação entre colegas, relação positiva com professor).

De maneira geral, os dados coletados reforçam aspectos já mencionados na literatura em relação aos antecedentes para o engajamento dos estudantes. Por exemplo, a motivação é um antecedente que apresenta uma grande interação com aspectos próprios da ação, como os agentes (professores e alunos) envolvidos nas atividades de ensino e aprendizagem (Reeve, 2018). Além disso, as categorias de tarefa e ambiente e de suporte do professor também puderam ser encontradas, conforme já mencionado na literatura (Shernoff, 2013; Fredricks, 2014; Toni, no prelo). De maneira mais específica, este estudo auxilia a avançar no entendimento de antecedentes didáticos presentes nas subcategorias próprias do ensino e da aprendizagem de música, como tocar um instrumento e o repertório musical.

Apesar dos avanços, é importante destacar que a pesquisa foi realizada com apenas dois grupos de estudantes em um contexto de extensão universitária em educação musical. Dessa forma, outros estudos sobre a mesma temática podem auxiliar a compreender se os aspectos encontrados também estão presentes em outros contextos e em outras faixas etárias. Ressalta-se também a limitação metodológica, considerando que outras formas de coleta de dados podem auxiliar a entender os antecedentes didáticos para o engajamento musical dos estudantes, tais como observações e respostas dos professores. Juntamente com a literatura já consolidada sobre didática e didática em educação musical, pretende-se que os dados e discussões contribuam para se pensar caminhos para a ação pedagógico-musical que avancem na qualidade das ações de ensino e aprendizagem, contribuindo para engajamentos musicais em suas dimensões comportamentais, cognitivas e afetivas.

Declaração de contribuição dos autores

Autor 1: conceituação da pesquisa; metodologia; orientação de uso de software; coleta e análise de dados; redação e revisão; supervisão.

Autor 2: implementação da pesquisa; coleta e análise de dados; redação.

Autor 3: implementação da pesquisa; coleta e análise de dados; redação.

Referências

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Motivação para prática e aprendizagem de música. In: ARAÚJO, Rosane Cardoso de; RAMOS, Danilo. (org.). *Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical*. Curitiba: UFPR, 2015, p. 45-58.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016

CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy. (ed.). *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, 2012.

COSTA, Maria Eugênia Belczak. Grupo Focal. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005. p. 180-192.

ELLIOTT, David. J.; SILVERMAN, Marissa. *Music Matters*: A philosophy of music education. 2. ed. New York: Oxford Press, 2015.

FREDRICKS, Jennifer A. *The eight myths of student disengagement:* Creating classrooms of deep learning. Thousand Oaks: Corwin Press, 2014.

FREDRICKS, Jennifer A. Getting students engaged in learning. *Standard*, [s.l.], September, p. 7-12, 2023.

FREDRICKS, Jennifer A.; BLUMENFELD, Phyllis C.; PARIS, Alison. School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. *Review of Educational Research*, [s.l.], v. 74, p. 59–119, 2004. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00346543074001059. Acesso em: 21 ago. 2025.

HOFKENS; Tara L; PIANTA, Robert C. Teacher–Student Relationships, Engagement in School, and Student Outcomes. In: RESCHLY, Amy L.; CHRISTENSON, Sandra L. (ed.). *Handbook of research on student engagement*. 2. ed. New York: Springer, 2022b. p. 431-443.

JANOSZ, Michael. Part IV Commentary: Outcomes of engagement and engagement as an outcome: Some consensus, divergences, and unanswered questions. In: CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy. (ed.). *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, 2012. p. 695-703.

NAGRO, Sarah A.; FRASER, Dawn W.; HOOKS, Sara D. Lesson planning with engagement in mind: Proactive classroom management strategies for curriculum instruction. *Intervention in School and Clinic*, [s.l.], v. 54, n. 3, p. 131-140, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1053451218767905. Acesso em: 23 set. 2025.

O'NEILL, Susan A. Transformative music engagement and musical flourishing. In: MCPHERSON, Gary E. (ed.). *The child as musician*: A handbook of musical development. 2. ed. Oxford: Oxford University Press Scholarship Online, 2016. p. 606-625.

PIANTA, Robert C.; HAMRE, Bridget K.; ALLEN, Joseph. Teacher-student relationships and engagement: Conceptualizing, measuring, and improving the capacity of classroom interactions. In: CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy. (ed.). *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, 2012. p. 365-386.

REEVE, Johnmarshall. *Understanding motivation and emotion*. 7. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2018.

SHERNOFF, David J. *Optimal learning environments to promote student engagement*. New York: Springer, 2013.

SKINNER, Ellen A.; PITZER, Jennifer. Developmental dynamics of student engagement, coping, and everyday resilience. In: CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy. (ed.). *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, 2012. p. 20-44.

TONI, Anderson. Motivação e engajamento em contextos de prática, ensino e aprendizagem de música. *Orfeu*, Florianópolis, v. 9, n. 1, 1-26, 2024. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/24946. Acesso em: 30 out. 2025.

TONI, Anderson. O ensino como antecedente para o engajamento dos estudantes: uma revisão conectando pesquisas e contextos em educação musical. *ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes*, no prelo.

TONI, Anderson; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Práticas docentes para o engajamento de estudantes de música em diferentes contextos: um estudo exploratório. *In*: Congresso Nacional Associação Brasileira de Educação Musical, XXV, [s.l.], 2021. *Anais* [...]. S/l.: ABEM, 2021, s/p.

TONI, Anderson. ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Engajamento dos estudantes: uma revisão de fundamentações para práticas educativas e suas aproximações com a educação musical. *Educação (UFSM)*, Santa Maria, n. 48, v. 1, p. 1-29, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/67437. Acesso em: 21 ago. 2025.

VOELKL, Kristin. School identification. *In*: CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy. (ed.). *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, 2012. p. 192-218.